



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6834 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

**ESTÁGIO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS NA PERCEPÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS**

Paulo Rogério de Lima - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Lucas Souza Silva - Universidade Regional do Cariri (URCA)

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho - UECE - Universidade Estadual do Ceará

**ESTÁGIO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS NA PERCEPÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS**

## RESUMO

Este estudo objetivou identificar os pontos positivos e negativos apontados pelos estudantes de licenciatura em Educação Física durante as vivências do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) na Educação Infantil. Para isso, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, na qual analisamos os relatórios finais do ECS de seis duplas de discentes do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA). Como alguns aspectos positivos do estágio foram apresentados a autonomia dos discentes na tomada de decisões frente à realidade e o reconhecimento da importância da prática docente. Por outro lado, como pontos negativos, os discentes elencaram a escassez de materiais nas escolas públicas, locais inadequados para as atividades práticas e a inexperiência para atuar na Educação Infantil. Diante disso, ressaltamos a importância de iniciativas que visem o apoio das atividades desenvolvidas no estágio.

**Palavras-chave:** Estágio curricular, Educação Física, Educação Infantil.

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo aborda os aspectos positivos e negativos apontados pelos estudantes de licenciatura em Educação Física durante o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) na etapa da Educação Infantil. Destacamos que o período do estágio se configura como um processo de fundamental importância na formação docente, assegurado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que no § 2º do Artigo 1º menciona que, "O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho" (BRASIL, 2008).

Assim, para a formação inicial de professores, o ECS proporciona o contato direto com o público e o ambiente escolar, permitindo a aquisição de experiências, de conhecimentos e saberes essenciais para o exercício da profissão docente (PIMENTA; LIMA, 2017; BISCONSINI; FLORES; OLIVEIRA, 2016). Nesse ensejo, Zabalza (2014) destaca que é preciso que o estagiário reflita sobre suas experiências no decorrer das atividades realizadas.

No tocante às múltiplas vivências desenvolvidas no ECS, é importante ressaltar que o componente curricular de Educação Física agrega uma diversidade de conteúdos dispostos em forma de unidades temáticas a serem realizadas na escola, tais como brincadeiras e jogos, esportes, danças, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura, enfatizadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018). Mediante as referidas unidades temáticas e os temas transversais, os estágios em Educação Física pode proporcionar aos educandos o desenvolvimento das dimensões afetivas, cognitivas e motoras (COLMAN, 2019).

Diante do contexto de vivências dos estudantes de licenciatura na disciplina de ECS, essa pesquisa partiu do seguinte questionamento: Quais foram os pontos positivos e negativos apresentados pelos estudantes de licenciatura em Educação Física durante suas atuações no ECS na Educação Infantil?

Desse modo, esse estudo teve como objetivo identificar os pontos positivos e negativos apontados pelos estudantes de licenciatura em Educação Física durante as vivências do ECS na Educação Infantil. Para identificação de tais pontos, tivemos como parâmetro os relatórios finais da disciplina de ECS do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA). Enriquecemos as discussões sobre o estágio se embasando principalmente, nas ideias de Pimenta e Lima (2017) e Zabalza (2014),

Esse estudo é relevante por auxiliar nas reflexões sobre os aspectos que os estagiários, as IES e as unidades de ensino da Educação Básica precisam aprimorar para tornar as experiências satisfatórias, não só para o estagiário, mas para todos os envolvidos, como os professores supervisores e colaboradores, bem como os alunos das turmas que recebem as aulas dos docentes em formação.

Para melhor compreensão desse escrito, organizamos iniciando por essa introdução, na qual apresentamos à problemática, objetivo e relevância da pesquisa; seguida da metodologia, onde demonstramos o caminho percorrido para atingir os objetivos; depois temos os resultados e discussão, em que relacionamos os achados com os estudos da literatura científica, e por último; as considerações finais, quando apontamos as principais evidências e sugestões de estudos futuros.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa e temporalidade transversal (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Participaram da pesquisa 12 discentes divididos em 06 duplas, regularmente matriculados na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I da Universidade Regional do Cariri (URCA).

Os dados foram obtidos a partir de uma análise textual dos relatórios finais entregue pelos estagiários como um dos requisitos para aprovação na disciplina de ECS. Para elaboração do referido relatório, a instituição de ensino disponibilizou critérios (em forma de perguntas) para nortear as reflexões e escritas dos estagiários, sendo alguns deles: Quais foram as aprendizagens e experiências proporcionadas aos alunos? Quais materiais pedagógicos foram disponibilizados pela escola? Quais foram as contribuições da vivência do estágio na vida profissional e acadêmica? Quais foram os pontos positivos? Quais foram os

pontos negativos? Dentre outros.

Após a leitura e análise dos relatórios finais elaborados pelos estagiários, organizamos os principais resultados em um quadro, em que explicita os codinomes de cada dupla (dupla A, B, C, D, E e F), o tipo de escola que a dupla realizou o estágio (pública ou privada), e os principais pontos positivos e negativos das experiências no decorrer da disciplina de ECS. Destacamos que a pesquisa atendeu as exigências dispostas na resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2016).

### 3 RESULTADOS DA PESQUISA

A partir da leitura e análise dos relatórios finais da disciplina de ECS na Educação Infantil, organizamos o Quadro 1 com os pontos positivos e negativos expressados pelos estagiários.

**Quadro 1.** Percepção dos estagiários em relação aos pontos positivos e negativos das vivências no Estágio Curricular Supervisionado.

Duplas	Tipo de escola	Pontos negativos	Pontos positivos
Dupla A	Privada	Baixo interesse dos escolares em participar das atividades propostas; Inexperiência para trabalhar com o público infantil.	Adaptação de recursos didáticos para aulas práticas; Autonomia na tomada de decisões.
Dupla B	Privada	Número de supervisões abaixo do esperado; Horário do estágio no mesmo período das aulas na universidade.	Reconhecimento da prática profissional; Disponibilidade de materiais práticos pela escola.
Dupla C	Privada	Baixa participação dos alunos nas regências de classes.	Autonomia na tomada de decisões; Oferta de materiais didáticos pela coordenação da escola.
Dupla D	Pública	Não disponibilização de materiais didático-práticos das escolas; Dispersão dos alunos no início do estágio.	Afetividade do público infantil para com os discentes.
Dupla E	Pública	Indisponibilidade de ambientes adequados devido à quantidade de turmas; Inviabilidade na oferta/utilização de materiais práticos pela escola.	Reconhecimento da prática docente; Autonomia na tomada de decisões.
Dupla F	Pública	Falta de experiência no início para se trabalhar com os escolares; Dificuldades em adaptar materiais didáticos.	Diversidade de conteúdos/atividades; Integração dos escolares.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Diante dos dados apresentados no quadro, podemos observar que os estagiários apontam o direcionamento profissional, reconhecimento da prática docente, autonomia na tomada de decisões e a adaptação de recursos/materiais práticos para o procedimento das atividades como sendo fatores positivos que marcaram a realização do ECS.

Percebemos também, que os discentes que estagiaram nas escolas privadas conceberam a oferta de materiais didáticos práticos para a realização das atividades pelas coordenações das escolas como fator positivo. Contudo, os estudantes que concluíram o estágio em escolas da rede pública tiveram que custear os materiais didáticos e/ou adaptar para a realização das aulas.

Além da falta desses materiais para a prática nas escolas públicas, foram apontados como aspectos negativos ainda, os déficits de infraestrutura em relação aos locais adequados para a realização de atividades práticas, dificuldade no início do ECS devido à baixa experiência em se trabalhar e desenvolver atividades com crianças.

Diante dessa realidade, reportamos ao estudo de Pimenta e Lima (2017), no qual afirmam que é no ECS, que os discentes têm contato com a realidade das escolas e com os alunos. Dessa maneira, o estágio proporciona as reflexões iniciais para os discentes em processo de formação sobre as práxis pedagógicas e possibilita as experiências necessárias para o amadurecimento e reconhecimento da prática docente (GAMA *et al.*, 2020).

Corroborando, Zabalza (2014) retrata que é no âmbito profissional com a prática do ECS que os discentes em formação irão adquirir diferentes competências que os levarão a se identificar com a ação docente, a aquisição dos conhecimentos que serão descobertas de forma a moldar a própria experiência e como o licenciando identifica a aprendizagem, bem como a autonomia em sala e novos conhecimentos que serão essenciais para sua futura profissão.

Em consonância com essas possibilidades, o licenciando irá vivenciar e, sobretudo compreender as especificidades do caráter formativo da prática docente, assim como na ressignificação das aprendizagens através das experiências adquiridas pelas regências de classe e mediante outras vivências, como o diálogo com os professores supervisores e colaboradores (NOGUEIRA; SILVA; MEDEIROS FILHO, 2020).

Considerando que o ECS para muitos licenciandos é o primeiro contato com a escola e a prática docente, algumas limitações podem ser levantadas por esses estudantes, tais como a inexperiência profissional; baixa desenvoltura para lidar com o público infantil; carência/ausência de material didáticos em especial nas escolas públicas e ambientes inadequados para a realização da prática das atividades planejadas (TORRES *et al.*, 2016; KRUG *et al.*, 2018). Assim, esses dados apresentados por esses autores estão em consonância com o resultado de nossa pesquisa.

Em relação à escassez de materiais nas instituições públicas, é um fator comprometedor da qualidade das aulas. Baptista *et al.* (2017), Salgado (2017) e Scapin *et al.* (2020) relatam a importância da oferta de materiais práticos nas aulas de Educação Física, devido sua utilização proporcionar simbolismos, ludicidade e criatividade, transformando a aula em um conjunto de aprendizagens nas dimensões sociais, cognitivas e motoras.

Por conseguinte, Teixeira e Ferreira (2018) argumentam que essa realidade de indisponibilidade de materiais é apresentada por diferentes aspectos, influenciando de forma negativa no processo de ensino-aprendizagem. Essa carência é apontada com maior impacto no âmbito da Educação Física, haja vista que a disciplina além da falta de materiais, enfrenta dificuldades em relação as características de instalações físicas e de infraestrutura para realização das atividades práticas com os alunos.

Retratando as questões estruturais e de instalações físicas, alguns estudos, por sua vez, constataam associação negativa dos desempenhos acadêmicos com os fatores de baixa infraestrutura, sendo possível evidenciar esse fenômeno no Ensino Superior e também na Educação Básica (MEDEIROS FILHO; SILVA; PONTES JUNIOR, 2019; CARVALHO; BARCELOS; MARTINS, 2020).

Com a indisponibilidade de locais adequados para as aulas práticas e a ausência de recursos didáticos, os estagiários se colocam na “tarefa” de financiar e confeccionar seus próprios materiais, buscando dessa forma, proporcionar um processo de aprendizagem

proveitoso e mais próximo dos objetivos dispostos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para etapa de ensino do estágio (MELLO *et al.*, 2016).

Diante desse cenário é notória a necessidade do acompanhamento dos estagiários, tanto pelo professor supervisor, quanto pelo docente colaborador, para que as experiências sejam capazes de proporcionar aos licenciandos saberes essenciais para a práxis docente. Por fim, ressaltamos que as experiências exitosas no ECS são cruciais para a decisão da escolha do exercício da profissão docente.

#### 4 CONCLUSÃO

Ao analisarmos os relatórios finais da disciplina de ECS dos estudantes de licenciatura em Educação Física da instituição de ensino em tela, observamos como pontos positivos: autonomia dos discentes no que se refere à tomada de decisões frente à realidade aos quais estavam inseridos; o reconhecimento da importância da prática docente; e a disponibilidade de materiais didáticos pela coordenação por parte das escolas privadas.

Por outro lado, os discentes apontaram como pontos negativos a escassez de materiais das escolas da rede pública municipal de ensino; locais inadequados para o desenvolvimento prático das atividades programadas; a inexperiência no que se refere à atuação docente; e a falta de experiência com o ensino de crianças.

A partir desses achados, ressaltamos a importância de iniciativas que visem o apoio das atividades desenvolvidas no estágio, sendo as orientações dos professores supervisores da universidade e colaboradores da escola imprescindíveis para que o estagiário venha ter êxitos em suas experiências. Alertamos também sobre a influência da inadequada infraestrutura nas vivências desses profissionais em formação, o que pode acarretar o desinteresse pela profissão docente.

Diante do exposto, sugerimos pesquisas futuras que objetivem, mediante grupo focal e entrevistas, evidenciar na percepção dos estagiários e professores supervisores, os principais desafios do ECS nos cursos de licenciatura em Educação Física, bem como possíveis estratégias para melhoria dessa realidade.

#### REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Céu *et al.* Consideração em torno do ensino da educação física em Timor-Leste. **A Produção do Conhecimento Científico em Timor-Leste**, p. 105, 2017. Disponível em: <<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/56735187/UNTL>>. Acesso em: 21 ago. 2020.

BISCONSINI, Camila Rinaldi; FLORES, Patrick Paludetti; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. Formação inicial para a docência: o estágio curricular supervisionado na visão de seus coordenadores. **Journal of Physical Education**, v. 27, n. 1, 2016. Doi: 10.4025/jphyseduc.v27i1.2702.

BRASIL. **A Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação**, 2018. Disponível em: <[basenacionalcomum.mec.gov.br](http://basenacionalcomum.mec.gov.br)>. Acesso em: 21 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008: Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Disponível em: <[http://www.normaslegais.com.br/legislacao/lei\\_11788.htm](http://www.normaslegais.com.br/legislacao/lei_11788.htm)>. Acesso em: 21 ago. 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio. Seção

1, 44-46, 2016. Disponível em:<<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2020.

CARVALHO, João Paulo Ximenes; BARCELOS, Marciel; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 218-237, 2020. Disponível em:<<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2917>>. Acesso em 21 ago. 2020.

COLMAN, Carlos Antonio Ramos. **Relato e impressões da experiência do estágio curricular de Educação Física na Educação Fundamental**. 2019. Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/202203>>. Acesso em: 21 ago. 2020.

GAMA, Carla Beatriz Rodrigues *et al.* Estágio curricular na formação de professores de educação física: uma experiência no ensino fundamental I. **Revista Expressão Católica**, v. 9, n. 1, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.25190/rec.v9i1.3509>.

KRUG, Hugo Norberto *et al.* O real e o ideal da prática pedagógica na percepção de acadêmicos de Licenciatura em Educação Física em situação de Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio. @ **arquivo Brasileiro de Educação**, v. 6, n. 13, p. 23-45, 2018. Doi: <https://doi.org/10.5752/P.2318-7344.2018v6n13p23-45>.

MEDEIROS FILHO, Antonio Evanildo Cardoso; SILVA, Lucas Souza; PONTES JUNIOR, Jose Airton Freitas. Características da família dos estudantes associadas ao desempenho acadêmico no exame nacional de desempenho dos estudantes (ENADE). **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 3, n. 3, p. 7-18, 2019. Doi: <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v3i3.163>.

MELLO, André Silva *et al.* A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 130-149, 2016. Doi: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p130>.

NOGUEIRA, Luana Uchoa; SILVA, Francisca Feitosa; MEDEIROS FILHO, Antonio Evanildo Cardoso. Avaliação no estágio curricular: dificuldades dos estagiários na elaboração do relatório final. **Revista Educação & Linguagem. Ano 7 · nº especial 2 · Jun. p. 1-99. 2020. Disponível em:**< <https://www.fvj.br/revista/revista-educacao-e-linguagem/edicoes/numero-especial-2-de-2020/>>. Acesso em: 21 ago. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SALGADO, Simone Silva. Gestão e educação física escolar: uma mudança de postura para uma mudança de cultura. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 2, n. 1, p. 49-69, 2017. Disponível em:<<http://cp2.g12.br/ojs/index.php/temasemedfisicaescolar/article/view/1140/843>>. Acesso em 21 ago. 2020.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.

SCAPIN, Gislei José *et al.* A construção de material pedagógico para o ensino do jogo e o processo educativo na Educação Física crítico-superadora. **Motrivivência**, v. 32, n. 61, p. 01-20, 2020. Doi: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e61616>.

TEIXEIRA, Francisco Claudeci Ferreira; FERREIRA, Heraldo Simões. A realidade dos

professores de educação física no ensino fundamental I e II, em uma escola pública da sede do município de massapê-CE. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, p. 572-587, 2018. Doi: <https://doi.org/10.22633/rpge.v22.n2.maio/ago.2018.10543>.

TORRES, Monica *et al.* O estágio curricular orientado (ECO): a prática e a percepção dos coordenadores de cursos de Educação Física em Universidades públicas do Rio de Janeiro. **Motricidade**, v. 14, p. 287-300, 2018. Disponível em:< <https://www.researchgate.net/profile/>>. Acesso em: 21 ago. 2020.

ZABALZA, Miguel Angel. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. 1. ed. São Paulo: Editora Cortez, p.327, 2014.